



UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
ESCOLA CRECHE ESTER GOMES**

Aluno: Saulo Andrade Araújo
Curso: Pedagogia
Matrícula: 10259911305

Itabuna
2017
Saulo Andrade Araújo

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

ESCOLA CRECHE ESTER GOMES

Relatório de Estágio Curricular apresentado à Faculdade
UNIME, como requisito parcial do curso de Pedagogia.

Coordenador de Curso: Geysa Angélica Andrade da
Rocha.

ITABUNA
2017



UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório em Educação Infantil

Dados do Estágio

Nome: Saulo Andrade Araújo

Registro Acadêmico: 10259911305

Curso e Período: Pedagogia - 6º Semestre

Dados do Local de Estágio

Empresa: Escola Creche Ester Gomes

Supervisor: Virgínia Cláudia De Oliveira Mendes

Período de Estágio

Início: 26/09/2017

Término: 24/10/2017

Jornadas de Trabalho: 20 horas semanais.

Total de horas: 100 horas.

Itabuna
2017

SUMÁRIO

SUMÁRIO	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. AMBIENTE DE ESTÁGIO (A Creche)	5
2.1. A SALA DE AULA	6
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	7
3.1. DISCUSSÕES.....	9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO

O estágio é fundamental para a formação profissional, como afirma Pimenta e Lima (2008), o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido que se trata de aprender a fazer algo ou ação. Dessa maneira o estágio possibilita a oportunidade de aliar a teoria com a prática, no intuito de formar um profissional pronto para o campo de atuação proposto.

O presente trabalho é um relato do Estágio Curricular Obrigatório do curso de Pedagogia da Faculdade União Metropolitana de Educação e Cultura – UNIME, realizado na Escola Creche Ester Gomes, que está inserida na zona periférica da cidade de Itabuna, atende crianças de classe baixa, oriundos de famílias carentes, pais trabalhadores, operários, com pouca ou nenhuma escolaridade.

Neste relato, busco apresentar os trabalhos desenvolvidos durante cada etapa do estágio, sendo elas: observação, coparticipação e regência da sala de aula.

2. AMBIENTE DE ESTÁGIO (A Creche)

Os espaços escolares devem proporcionar maior interatividade e possibilitar o desenvolvimento das crianças em sua totalidade, pois eles também fazem parte da formação das mesmas, como ressalta Horn (2004, p.28) “É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente.”.

A Escola Creche Ester Gomes (ECEG) fica situada na Rua Ciro de Matos no bairro Lomanto Júnior, SN, na cidade de Itabuna, Bahia. São atendidas 64 crianças na faixa etária de 02 a 05 anos, o período de funcionamento é integral, as crianças são recepcionadas às 06h: 50min da manhã e saem por volta das 16h: 00min da tarde, de segunda à sexta feira, são oferecidas refeições como: café da manhã, almoço, lanche e janta, assim como as necessidades de

higienização: banho, escovação de dentes, troca de fraldas (para os que ainda usam) e troca de farda disponibilizada pela própria creche.

Consentindo aos Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (BRASIL, 2009), a ECEG dispõe de vários ambientes que proporcionam o desenvolvimento e asseguram os direitos das crianças que ali são atendidas.

A Creche conta com ambiente externo amplo para brincadeiras livres, incluindo uma grande caixa de areia, chuveirão, e um miniparque; o ambiente interno é composto por: 04 salas de aula, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 secretaria/diretoria, 01 banheiro para funcionários, 01 banheiro para alunos que contém: 02 chuveiros, 02 pias e 02 vasos sanitários em tamanhos pequenos atendendo as necessidades das crianças.

A equipe é composta por 04 professoras, 11 estagiários (*incluindo auxiliares de sala, 06 no período da manhã e 05 no período da tarde*), 02 cozinheiras, 01 porteiro, 02 zeladoras, 02 secretárias, 01 coordenadora pedagógica e 01 diretora, totalizando 24 funcionários trabalhando para atender as necessidades básicas e de formação das crianças, contemplando as áreas: social, afetiva, psicomotor, linguística, cognitiva, educativa.

2.1. A SALA DE AULA

A turma em que atuei atendia 09 crianças na faixa etária de 02 anos de idade. A sala possuía 02 janelas e 01 porta, uma mesa e dois bancos compridos, da mesma altura das crianças. Nas paredes, cartazes confeccionados por elas, pinturas, desenhos, e atividades já realizadas; um tatame, um escorregador, TV com aparelho de DVD, brinquedos, e diversos materiais como revistas, cadernos, etc.

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. (Horn, 2004, p.15)

De acordo com Oliveira (1992, p.33), o arranjo do ambiente acessível à criança constitui recurso básico para o seu desenvolvimento. Tudo na sala estava disposto de modo que as crianças pudessem interagir no momento que

quisessem, exceto os materiais mais complexos e perigosos como tesouras, cortadores, entre outros, que ficavam na prateleira.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio foi dividido em três momentos, sendo eles: observação, coparticipação e regência da sala de aula. No primeiro momento (observação), o objetivo era visualizar e aprender sobre o funcionamento da creche, assim como a atuação da professora regente. No segundo momento (coparticipação), o objetivo era auxiliar a professora em todas as atividades que eram propostas para a turma, e por fim, o terceiro e último momento (regência), que consistiu em atuar como professor regente, direcionando as atividades que seriam elaboradas.

No primeiro dia de estágio, cheguei à creche às 6h:00min da manhã, no intuito de conhecer toda a estrutura antes que os alunos começassem a chegar, em seguida, me dirigi até a sala onde iria atuar, guardei o meu material e aguardei as crianças chegarem.

Observei passo a passo como a professora os recebia na porta da sala: “- Oi, bom dia, Isadora! Tudo bom? Como foi o fim de semana?”, ela chamava todos os alunos pelos seus próprios nomes, assim como recomenda os *Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças* (BRASIL, 2009, p.15) “Chamamos sempre as crianças por seu nome”, “Saudamos e nos despedimos individualmente das crianças na chegada e na saída da Creche”.

Durante o restante do turno, foram observadas as atividades de rotina, como a chamada, varal do tempo, hora do café, escovação, almoço e a hora do sono.

O período da observação teve duração de uma semana, tempo para me familiarizar com o ambiente, as práticas diárias, os colegas da creche e os alunos da turma em que eu estava alocado. Ao finalizar esse momento, dei

início ao período de coparticipação, quando comecei a atuar juntamente com a professora, recebendo os alunos pela manhã, ajudando na aplicação de atividades e também no momento da refeição e higienização.

Para iniciar o período de auxílio ou coparticipação, a professora me forneceu uma lista com vários itens que deveriam ser seguidos para compartilhar desse momento de ajuda nas atividades diárias.

Assim que essa fase se deu início, eu já estava familiarizado com o ambiente, já sabia os nomes dos alunos, conhecia as atividades de rotina da sala de aula e da creche como um todo.

Iniciamos recebendo os alunos na porta da sala, e fui ajudando a professora em tudo que ela fazia: troca de roupa, escovação, café da manhã, atividades em sala, recreação, entre outras atividades que eram propostas no dia.

A partir desse momento os alunos já me reconheciam como “o tio” ou “o pro”, nomenclatura dada ao cargo de professor pelas crianças, esse reconhecimento foi de suma importância para a terceira e última etapa do estágio.

Quando iniciei o período da regência, as professoras estavam trabalhando as cores, sendo assim, desenvolvemos atividades de pintura, passando os dedos dos alunos na tinta e pintando uma flor na cartolina, todos participaram e ao final da atividade, colamos o cartaz na parede da sala.

Em outro dia, trabalhamos com a criação das cores, tingindo a água com papel crepom de uma cor específica e em seguida colocando em uma garrafa pet, essa atividade durou a semana inteira, todos os dias fazíamos uma cor diferente e guardávamos as garrafas.

Criamos peixes com rolos de papel higiênico, que os alunos pintavam e depois foram pendurados no teto da sala, para servir de enfeite.

Em um dia específico da semana, (quinta-feira), os alunos tinham a oportunidade de cozinhar, eles tiveram a chance de cozinhar um “escondinho de carne” e na outra semana, assar um bolo, lembrando que tudo era feito sob

a supervisão da professora, auxiliares, coordenação e cozinheiras, visando o cuidado e proteção das crianças.

Arelado ao contexto de descoberta das cores, elas também eram incentivadas a desenvolver outras áreas, como a motricidade, manipulando pincéis, os próprios dedos, hidrocor e giz de cera.

A motricidade também se desenvolve por meio da manipulação de objetos de diferentes formas, cores, volumes, pesos e texturas. Ao alterar sua colocação postural conforme lida com esses objetos, variando as superfícies de contato com eles, a criança trabalha diversos segmentos corporais com contrações musculares de diferentes intensidades. Nesse esforço, ela se desenvolve. (OLIVEIRA, 2011, P.52)

Após as atividades, as crianças são liberadas para brincar livremente pelos espaços da creche, sempre sob a supervisão do professor e auxiliares, por vezes havia intervenção para direcionar a brincadeira, mas, a intenção era sempre as deixar desenvolverem suas próprias formas de brincar. Para Ribeiro (2002),

“brincar é meio de expressão, é forma de se integrar no ambiente que a cerca. Através das actividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças, aprende a dar e receber ordens, a esperar a sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e maus, fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a socialização”. (p. 56)

O brincar também sempre foi valorizado e incentivado dentro da Creche, pois, segundo Moyles (2006, p.15) “[...] experiências curriculares infantis baseadas no brincar geram e estimulam a elevação dos padrões na educação infantil e posterior”.

3.1. DISCUSSÕES

É inquestionável a relevância do estágio curricular obrigatório na formação profissional. É o momento que refletimos e fazemos as ligações entre tudo que foi aprendido de maneira teórica e aplicamos na prática, articulando os conhecimentos adquiridos na faculdade. Antes que adentrar a sala de aula, sempre ouvi de outros colegas que já atuavam como professores afirmações

do tipo: “Aqui é tudo teoria, lá na sala de aula a história é outra”. De acordo com Pimenta e Lima (2008),

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende na “prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática é outra coisa”. (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 33).

Diante da situação de estágio que fui exposto, posso afirmar que não é bem assim. Os elementos teóricos que adquiri durante o processo de graduação me foram bastante válidos para realização do estágio curricular; tirar as ideias dos papéis e concretiza-las pode parecer difícil, porém a teoria não entra em contraposição com as práticas e também não destoam tanto quanto se imagina.

Todos os momentos do estágio tiveram igual importância, porém, o momento da *observação* me chamou atenção, pois nesse instante estamos aprendendo como funciona o mecanismo de uma sala de aula, assim como a função do professor, e talvez, até moldando o tipo de profissional que seremos, nas palavras de Pimenta e Lima (2008),

Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir de análises crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. (PIMENTA; LIMA, 2008 p. 35)

O exercício da função docente pode ser produto de imitação, assim como pode ser também muito particular a cada profissional, a partir de comparações e vivências de acordo com o que foi aprendido.

O processo de construção docente é constante, pude perceber que cada dia é um novo aprendizado e que cada vez mais valor aprimorando a arte de ensinar.

As atividades aplicadas para a faixa etária de 2 anos não podem ser complexas demais, e nem longas demais, reter a concentração os alunos é um trabalho extremamente árduo, e prolongar as atividades é algo que pude perceber que não funciona.

O planejamento deve contar sempre com uma segunda opção, nem sempre os alunos estão disponíveis para realizar aquilo que foi pensando anteriormente, para Libâneo (2013)

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. (LIBÂNEO, 2013 p. 245)

O professor de educação infantil precisa estar sempre sensível para as mudanças na sala de aula e buscar na flexibilidade do seu planejamento uma forma de proporcionar conhecimento para os alunos em qualquer que seja a situação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estágio curricular obrigatório na educação infantil, pude perceber a importância que o momento do estágio possui. Analisar cada passo dado, reavaliar a forma de ensinar e aprender para aperfeiçoar a cada dia a arte de lecionar.

Segundo Freire (1996, p. 39) “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Educar crianças é mais do que um mero amontado de instruções, é a sensibilidade do ser humano frente a necessidade do outro, é paciência de mostrar o mundo e suas infinitas possibilidades para quem está só no começo da vida, não é apenas proporcionar conhecimento, mas aprender junto.

O primeiro estágio é sempre mais assustador, desafiador, é o medo de iniciante, contudo, foi muito válido ter essa experiência e valerá para os próximos que estão por vir, até a formação completa e o exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. ***Estágio e Docência***. 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.
- MOYLES, Janet R. et al. ***A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais***. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Et al. ***CRECHES: Crianças, faz de Conta & Cia***. 11ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- HORN, Maria da Graça Souza. ***Sabores, Cores, Sons, Amoras: A organização dos espaços na educação infantil***. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RIBEIRO, P. S. ***Jogos e Brinquedos Tradicionais, In. S, M, P. Santos Brinquedoteca; o lúdico em diferentes contextos***. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- BRASIL. ***Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças***. 6ª Edição. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. ***Didática***. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2013.